



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11016 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, educação e linguagens

CULTURA POPULAR REFLETIDA EM EXPRESSÕES DA VIDA COTIDIANA: O OLHAR DE MORADORES DE LARANJAL DO JARI-AP, ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

Eliana do Socorro de Brito Paixao - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

CULTURA POPULAR REFLETIDA EM EXPRESSÕES DA VIDA COTIDIANA: O OLHAR DE MORADORES DE LARANJAL DO JARÍ-AP, ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

1 Introdução

O avanço capitalista em nível global e em diferentes culturas é moldado por um modelo hegemônico de desenvolvimento econômico, cujos motores são as cidades, as quais impulsionam a sociedade de consumo. São incursões que contribuem para a produção de espaços urbanos carentes de equipamentos públicos, condições de moradia e salubridade ambiental, sobretudo nas cidades dos países em desenvolvimento.

A região amazônica, ao longo de décadas, tem sido duramente alvejada por incursões capitalistas de grandes investidores nacionais e internacionais. Concomitante a esse movimento também se expandem a exploração de recursos naturais e os impactos socioambientais, afetando, diretamente, grande parte da população que vive nas cidades. Dessa forma, urge a necessidade de reflexão sobre os desafios de reconfigurar a forma de pensar e agir.

No estado do Amapá, há uma situação ambígua a despeito de o estado carregar o título de o mais preservado do Brasil. O referido estado continua sendo atrativo ao capital privado, especialmente pela sua posição geográfica e suas riquezas naturais. Atualmente, grandes empresas estão instaladas em diversos municípios amapaenses, com foco na exploração de recursos naturais, basicamente, minerais (ferro, caulim, dentre outros), e, a partir de 2015,

recursos hídricos com a implantação de hidrelétricas. Esta é uma realidade no município de Laranjal do Jari, com a implantação do Projeto Jari em 1967 e da hidrelétrica de Santo Antônio em 2015, que nutrem o modelo desenvolvimentistas e de gestão pública implementado, conseqüentemente, as práticas de políticas assistencialistas que alimentam o curral eleitoral.

As conseqüências são significativas e justificam o índice de pobreza da ordem de 46% (IBGE, 2003). Em 2010 anos a população do município somava 39.942 habitantes (IBGE, 2010). Em 2021, houve uma estimativa para 52.302 habitantes, com crescimento da ordem de 30,94% em relação a 2010, sendo que 94,9% dos moradores permanecem concentrados na área urbana. Para o porte da cidade é um índice muito elevado e sem a garantia de novos postos de geração de emprego e renda, como também de acesso à infraestrutura urbana.

As questões de vulnerabilidade disseminaram-se por toda a cidade. Na maioria das residências é possível observar variados tipos de mazelas socioambientais. Moradias muito precárias com banheiros externos, lixos sob as casas, a água é fornecida e armazenada de forma inadequada, não há esgoto sanitário adequado, há elevado volume de resíduos sólidos, além de depósito de dejetos humanos sob as casas e entorno.

Nesse contexto, encontrou-se manifestações culturais, configuradas na arte da literatura de cordel e que são parte da tese de doutorado da pesquisadora. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho diante da problemática anunciada é discutir as expressões da vida cotidiana de moradores de Laranjal do Jari como reflexos da cultura popular, através da literatura de cordel, com foco em questões locais.

2 Metodologia

A pesquisa foi ancorada nos métodos histórico (PEREZ *et al.*, 1996; GAMBOA, 2007) e dialético (GAMBOA, 2007; GIL, 2008) como caminhos trilhados à elucidação do objeto de estudo, tendo em vista que, para compreender a situação corrente na cidade de Laranjal do Jari, é preciso recorrer à sua história tecida em décadas anteriores. O olhar crítico é fundamental nesse percurso, como também se revelou útil nas atividades realizadas em campo com moradores locais, como também o meu olhar sobre aquela realidade.

A pesquisa se sustentou na abordagem qualitativa (LAVILLE; DIONE, 1999). As atividades realizadas em campo foram inspiradas no “Círculo de Cultura” (FREIRE, 1967) idealizado por Paulo Freire porque se revelava mais adequado para a proposta da investigação realizada. Os sujeitos participantes são moradores da cidade de Laranjal do Jari dos bairros Sagrado Coração de Jesus, Malvinas, Agrestes e Mirilândia, totalizando 48, os quais foram identificados pelas abreviações de seus nomes como forma de manter o anonimato.

O diálogo com os sujeitos ocorreu em rodas de conversa que prevê a participação livre e voluntária. As rodas de conversa (FREIRE, 1967) constituem uma forma apropriada aos processos de leitura e intervenção comunitária. Consistem em um método de participação coletiva e tendem a estimular os sujeitos à reflexão crítica sobre a realidade, favorecendo a aquisição da autonomia e o exercício da cidadania. Por essa razão não houve definição prévia do número de participantes, interposição de condições para participação da pesquisa, nem critério de seleção. Assim, adotou-se a técnica de amostragem por “acessibilidade ou por conveniência” (GIL, 2008, p. 94), a qual também pode ser aplicável em estudos de caráter qualitativo.

No decorrer da pesquisa, no contato com os participantes, encontrou-se poesias, manifestações culturais em verso, de autoria de moradores dos bairros Malvinas e Agreste que utilizam as mesmas para se reportarem à realidade local, dentre as quais constam as que se seguem e são objeto de discussão neste trabalho. Essas manifestações culturais foram analisadas com base, especialmente, nas concepções de Bakhtin (1999) e Certeau (1994), Geertz (2008), Freire (1967; 2011) na medida em que esses autores associam a cultura popular às expressões da vida cotidiana.

3 Resultados e discussão

Bakhtin (1999) dizia que, na Idade Média, o povo se utilizava de diversas formas de manifestações da cultura popular para viver como tal e também extravasar suas inquietações. Esse argumento é reforçado em Certeau (1994) que, direcionando suas pesquisas para o cotidiano, também percebeu diversas formas de expressão daqueles desprovidos de direitos de manifestação no âmbito oficial como o uso de metáforas, ritos religiosos, os contos e lendas, pelo povo, como margem de manobra frente à sociedade elitizada.

O uso de metáfora em poesias, por participantes da pesquisa, sinaliza que uma cultura popular fora nutrida no curso da história em Laranjal do Jari, embora por anos silenciada, oprimida, degenerada e induzida à adequação imposta por forças políticas e capitalistas que investem em moldar essa cultura para atender às suas intencionalidades. Dessa forma a sociedade se torna oprimida, passiva e servil, sem resistência às circunstâncias cotidianas, ou seja, imprime-se a cultura da dominação (FREIRE, 2011).

Entretanto, na concepção de Certeau (1994, p. 87), a cultura popular é como uma “sucata”, resiste no tempo e no espaço, ou seja, pode até ser desprezada por políticas e poderes capitalistas e elitizados, mas a sua força não pode ser subestimada. Freire (1967, p. 109) dizia que “cultura é a poesia dos poetas letrados de seu país, como também a poesia de seu cancionário popular. Que cultura é toda criação humana”.

GAM externa a força da poesia na revelação de questões do cotidiano popular, no qual se insere. Evidencia também que, além de ser um instrumento para dar visibilidade aos problemas que afligem uma sociedade, revela o sentimento de quem é porta-voz de pessoas afetadas por tais problemas, por vezes, cristalizado pelo descaso com a coisa pública. Por meio da poesia, GAM realça que é uma forma de fazer valer a sua voz e de intervir na sociedade, ainda que de forma impressa, sem verbalização, instigando reflexões acerca da realidade, como na poesia a seguir:

Alice no país das maravilhas
(GAM., s/d)

Um dia perderemos nossa dignidade
Se aceitarmos o favor
E as meias verdades
Dessa cambada de opressores

Viramos refém
Da nossa própria fraqueza
E a nossa fé se retém
Das mudanças, não temos tanta certeza

Todo mundo sente esse processo
Quando chegam aqueles tempos
Alice vem cheia de amor pra dar
Mas se o mal não se disfarça de bom não faria tanto sucesso
E os mentirosos não poderiam nos enganar

E com o dinheiro público fazem aquele carnaval
A cidade não tem asfalto, nem remédio no hospital
Isolados numa ilha
O povo assiste Alice no país das maravilhas

Recursos vão pulando de galho em galho
Chegando sem nenhum trabalho
Na árvore de bel-prazer
E o povo excluído cansado de sofrer

A poesia de GAM não se traduz em um rito religioso, mas tem similaridade com o contexto mencionado por Certeau (1994), na luta travada entre ricos e pobres e no cerceamento de direito pleno de voz. Essa poesia retrata o pensamento desse morador sobre um conjunto de aspectos que contornam a gestão municipal. Configura-se como uma forma de denúncia, de protesto, como a literatura de cordel propõe, sobretudo no que diz respeito ao uso de recursos públicos e o contraste social.

Abreu (1999) salienta que a despeito da ausência de restrições temáticas, a literatura de cordel é elaborada com base na realidade social na qual se inserem os poetas e seu público. Os poemas de época são relativos a acontecimentos cotidianos, nos quais a crítica social e a discussão que contornam dificuldades enfrentadas pelas classes subalternas são base para a produção.

GAM confirma o argumento de Certeau (1994) e Freire (1967) quanto ao uso dessa forma

de produção cultural ao expressar o seu sentimento no ato de suas composições, assinalando: *Essas poesias que eu escrevo são viscerais porque vem de dentro*. As poesias em cordel revelam traços de suas inquietações com o seu contexto de vivência e expressam a origem do seu interesse pela educação ao evidenciar questões sociais por intermédio de manifestações culturais como essa.

De acordo com Abreu (1999), a literatura de cordel exige que o vocabulário seja de fácil compreensão e dotado de sentido para aqueles que não dominam a estrutura textual produzida pela elite intelectual. O título tem de ser curto e com forte teor informativo. Para Abreu (1999, p. 115): “Não basta construir versos e estrofes de maneira adequada, é necessário que o texto como um todo seja coerente e possua unidade narrativa. Sua estrutura deve centrar-se no desenrolar de uma ação, desenvolvida em termos de causas e consequências”. Acrescenta Abreu (1999, p. 121) que “[...] o estado de “indignação, lamentação e crítica do cotidiano” contamina as histórias.

As características da literatura de cordel apontam que tem origem na educação popular, com a face cunhada por Paulo Freire, como parte de uma educação política, libertadora, antimassificadora, antiautoritária, antielitista, que amplia o olhar crítico e implica o constante desvelamento da realidade. Para Freire (2011, p. 81), “[...] só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Porém, ele ressalta, que é indispensável para a organização reflexiva, o diálogo e a verdadeira palavra, integrados com os saberes formulados e produzidos no cotidiano.

Segundo Bakhtin (1999, p. 411), na Idade Média, “a língua popular, ao englobar todas as esferas da ideologia, veiculava os pontos de vista novos, as formas novas de pensamento, as apreciações novas”. Na realidade, a língua popular era considerada a da vida cotidiana, do trabalho, a língua de gêneros inferiores, como nos dias atuais, embora algumas vezes disfarçadas por interesses individuais.

GAM revela que os recursos literários usados pela população na vida cotidiana, não se constroem apenas no interior de instituições educacionais formais. A poesia de GAM aborda as angústias com a realidade posta, obedecendo traços dos poemas da literatura de cordel, na medida em que há rima, o título é atraente; e a linguagem é facilmente compreensível. Nesse tipo de produção observa-se que são utilizados para resgatar de traços culturais ou vivenciais apreendidos no decorrer de sua história que tem ressonância com a forma como lê o mundo no seu tempo.

Para Geertz (2008) a cultura não é globalizante e sim algo bem localizado, compreende os pequenos detalhes, o aprofundamento nas subjetividades, as particularidades, a interpretação da sociedade, embrenhados numa teia de significados que o próprio homem constrói. No anúncio desse autor, entende-se que a cultura popular tem sua sustentação, dentre outros elementos, em experiências cotidianas, esperanças, aspirações, tragédias que se situam em

espaços conquistados, mas subfinanciados, onde a invisibilidade é substituída por visibilidade criteriosamente controlada. A poesia também se encaixa na literatura de cordel. Retrata o lugar, a história e a dura realidade de Laranjal do Jari, com incursões de pessoas na região do Jari, com o propósito de explorar recursos naturais.

Olhos do estrangeiro sobre o Jari
(SRA; SWA.; PST., s/d)

Quem já não ouviu falar
De Zé Júlio, o coronel
Que comprou sua patente
Com dinheiro e coquetel
Se fez crescer no Jari
Com a rigidez do anel

Explorador de riquezas
Tinha a fama de vilão
Com mão de obra barata
Que trouxe lá do sertão
Sustentava seus projetos
Com recursos deste chão

O Jari se destacou
Aos olhos do estrangeiro
Foi então que os portugueses
Grupo de muito dinheiro
Comprou tudo de Zé Júlio
De navios a estaleiros

No tempo dos portugueses
Muita coisa não mudou
Então um americano
Muito rico sim senhor
Viu o Jari pelo mapa
Veio aqui e tudo comprou

Daniel Ludwig
Era o nome do senhor
Que acreditou no Jari
Seu projeto implantou
Hoje o que era sonho
Realidade se tornou

Quem hoje vê a CADAM
Explorando o barro branco
Tem que estudar sua história
Pra saber quem foi o santo
Que nos deu tanta riqueza
Enterrada em todo canto

Ludwig um sonhador
E apostador de aventura
Mandou construir uma fábrica
Com toda sua estrutura

Em cima de duas balsas
Parecia uma loucura

A CADAM – Caulim da Amazônia, mencionada na poesia, é uma das empresas que compõem o Projeto Jari, e o barro branco também citado é o minério de caulim. É de impressionar a visão que os autores têm da origem do processo de exploração na região do Jari. Na poesia, a expressão “Com a rigidez do anel” simboliza poder e que a posse pela terra se deu de forma coercitiva e ilegal, muito comum na Amazônia. O uso de joias, confeccionadas em ouro maciço, representava o porte do poder de seu usuário. A expressão “que comprou sua patente, com dinheiro e coquetel” permite inferir que o Coronel José Júlio se utilizou da política do clientelismo para barganhar junto à elite da época e órgãos públicos, não apenas a posse da terra, como também, o direito de explorá-la, sem nenhum embargo.

Certeau (1994, p. 83) assinala que “Toda sociedade mostra sempre, em algum lugar, as formalidades a que suas práticas obedecem”. Nesse sentido, não só formulam as regras para execução de ações, como também criam uma memória, a representação da vida naquilo que não é permitido evidenciar. Sobre esse prisma, as aludidas poesias são manifestações culturais que indicam concepções de mundo de seus autores e ao mesmo tempo um modo de fuga provisória da vida oficial, bem como a rebelação com o estado de subordinação, pela superação das tentativas de manipulação e desejo de transformação da sociedade (CERTEAU, 1994).

4 Conclusão

O objetivo com este trabalho foi discutir as expressões da vida cotidiana de moradores de Laranjal do Jari como reflexos na cultura popular, através da literatura de cordel. Um dos meios adotados para moradores se expressarem sobre a situação posta foi a criação de poesias em forma de literatura de cordel. As poesias apresentadas denotam que as manifestações culturais, em larga medida, são formas de expressão de oprimidos subjugadas por políticas impostas e concretizadas pelas forças opressoras na sociedade.

As citadas poesias traduzem a repugnância à forma de gestão e o modelo de espoliação de terras, recursos naturais e da força de trabalho para acumulação de capital na região. São modelos dominantes que sinalizam propósitos aparentemente distintos, mas a similaridade está no poder como arma que se situa no centro das atitudes de quem se fala nas poesias. A tortura se tornou invisível e a repressão disfarçada pela lógica do capital, a qual de forma silenciosa nutre a segregação. Ou seja, trata-se de um jogo entre forças desiguais ocultadas na ordem estabelecida pelas classes dominantes. Esse aspecto tem se refletido na forma de abordagem das composições de poesias, cuja inspiração emerge da dura vida em sociedade.

A poesia é a arte que transmite a voz inconformada do sujeito, um meio de driblar a

imposição e de demonstrar a indignação com a realidade vivenciada, razão pela qual, buscaram na poesia a liberdade de expressão. São estratégias para mostrar a sua face ou a sua voz. Vale destacar que os autores das poesias registradas são de gerações distintas, porém suas produções culturais são similares na abordagem que tecem sobre a história e a realidade de Laranjal do Jari. Tais produções possibilitam a inferência de que as lutas por liberdade de expressão e as conquistas nesse sentido têm inspirado a politização sobre a realidade.

Palavras-chave: Cultura popular. Educação e poesia. Literatura de cordel. Vida cotidiana.

Referências

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Histórias de Leitura).

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. 4ª. ed.

CERTEAU, Michel. Culturas populares. In: **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 75-91.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. (1968). 50ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GEERTZ, Clifford, 1926. **A interpretação das culturas**. Tradução de: The interpretation of cultures - IS.reimpr. - Rio de Janeiro : LTC, 2008.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, Perfil dos Municípios. Disponível em: . Acesso em: 14 Mai. 2013.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade – Municípios Brasileiros**, 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: . Acesso em: 25. Set. 2013.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÉREZ et al. **Los métodos teóricos de investigación**. In: Metodología de la investigación educacional. Primera parte. La Habana, 1996.

